

Artigo Original

Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão

Juliana Pizani
Vanessa Seron
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR

Resumo: Esse estudo, de caráter descritivo, objetivou analisar como os professores universitários de Maringá compreendem a ginástica geral e, quais saberes relacionados a ela julgam necessários à formação inicial em educação física. Para a coleta dos dados foi utilizado o método *Delphi*, tendo como participantes da pesquisa 15 docentes que atuam no ensino superior há no mínimo cinco anos. Os resultados da investigação indicam que a ginástica geral (GG) não alcançou o espaço desejado na formação inicial em Maringá, e que os professores apresentam diferentes níveis de compreensão acerca dessa manifestação. Constatamos ainda que, ao estabelecer sua concepção de GG, bem como os saberes necessários à formação inicial, os professores a relacionam com sua área de atuação e pesquisa. Evidencia-se, portanto, a necessidade de que os docentes universitários tenham conhecimento da GG com base no referencial teórico da área, para que possam promover sua legitimidade tanto no espaço acadêmico como escolar.

Palavras-chave: Formação. Ensino. Conhecimento. Ginástica.

Undergraduation in physical education at the city of Maringá: general gymnastics in question

Abstract: This descriptive study, aimed to analyze how the professors of Maringá understand general gymnastics and, what knowledge related to it, they deem necessary for the undergraduation in physical education. For data collection it was used the Delphi method and the participants of research were 15 professors who work in higher education for at least five years. The results research indicate that the general gymnastics (GG) has not achieved the desired space in the initial academic education in Maringá, and that teachers have different levels of understanding about this expression. We still notice that, when they establish their understanding about GG, as well as the necessary knowledge for undergraduation, teachers relate it to their expert area and their research. Therefore, there is need for improve the professors' knowledge about GG based on theoretical references of the area, in order to promote its legitimacy as in academic space as school.

Key Words: Undergraduation. Education. Knowledge. Gymnastics.

Introdução

Atualmente, com o processo de reestruturação curricular pelo qual os cursos de educação física passaram, mediante as novas diretrizes curriculares da área (Parecer nº. CNE/CP 009/2001 [\(BRASIL, 2002\)](#) e, a resolução CNE/CES nº. 07/2004 [\(BRASIL, 2004\)](#)), é frequente o surgimento de questionamentos sobre quais conhecimentos deveriam ser tratados na formação inicial. As constantes alterações na legislação sugerem novos olhares para a área da educação física, corroborando com a necessidade e importância de se repensar a formação profissional do docente.

Também vale salientar que a preocupação com uma formação de qualidade que garanta a democratização do conhecimento e autonomia na

produção do mesmo tem sido fortalecida, sobretudo a partir da década de 1980, e, desde então, se faz presente nas discussões e publicações da área, como consta em [Faria Júnior \(1992\)](#), [Borges \(1997\)](#), [Molina Neto \(1997\)](#), [Andrade Filho \(2001\)](#), entre outros.

Entretanto, os cursos de formação profissional em educação física ainda parecem não estar preparando professores para que não sejam meros transmissores de conteúdos, mas agentes de novos conhecimentos. Esses não têm possibilitado conhecimentos suficientes aos acadêmicos, para que reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação, sobretudo na área da ginástica que é foco desse estudo.

Nesse sentido, um caminho para uma atuação docente de excelência, seriam ações

interventoras na formação inicial em educação física, no sentido de permitir que os acadêmicos conheçam e contextualizem os saberes já construídos social e historicamente, além de receberem uma formação crítica, para poderem compartilhar a mesma prática com seus futuros alunos. Pois como observa [Soares \(1995\)](#), o profissional necessita ter domínio dos conhecimentos da área para que possa romper com os conhecimentos da cultura de massa veiculados pela mídia que mantêm linguagens simplificadas das práticas corporais, permitindo aos alunos o entendimento da dinâmica da construção histórica do universo gímnico. Para tanto, acreditamos ser necessários estudos como esse que busquem possibilidades de intervenção na formação, a fim de atingir resultados satisfatórios no sistema educacional.

Nesse estudo, temos a ginástica, mais especificamente a ginástica geral (GG) como objeto de investigação por entendermos que ela é um conhecimento significativo à formação profissional da área, por fazer parte de nossa área de estudo e, também porque, como destaca [Barbosa-Rinaldi \(2004, p.146\)](#), essa pode ser a manifestação gímnica “mais adequada para ser experienciada na escola, haja vista que ela envolve as diferentes interpretações da Ginástica, articuladas com as demais formas de expressão da cultura corporal”. A autora ainda ressalta que a ginástica geral “possui relevância social, uma vez que em tempos de modismos e supervalorização das Ginásticas Competitivas, apresenta uma nova possibilidade de prática gímnica que pode se estender por toda a vida” ([BARBOSA-RINALDI, 2004, p. 147](#)), contrapondo-se com o que, por vezes, vem sendo disponibilizado nos cursos de formação inicial, que não passam de reproduções do que é estabelecido socialmente.

Sendo assim, os problemas ligados aos saberes gímnicos na formação inicial em educação física quanto à preparação de profissionais que tenham excelência em educação, nos levou a desenvolver a pesquisa em questão. Para tanto, formulamos as seguintes questões norteadoras: se a ginástica é um conhecimento clássico da formação Profissional em Educação Física, qual o entendimento dos docentes que atuam nos cursos de formação inicial da área na cidade de Maringá acerca da ginástica geral? E, quais saberes referentes à ginástica geral os professores que atuam no ensino superior julgam necessários à formação inicial em educação física?

Como objetivos propomos, analisar como os professores que atuam no ensino superior em

Maringá compreendem a ginástica geral, vislumbrando possibilidades de intervenção na formação profissional em educação física; e, quais saberes relacionados à GG, os docentes que atuam no ensino superior, julgam necessários à formação inicial na área.

Procurando atender a esses objetivos, o texto foi estruturado em três partes. Inicialmente são apresentados os caminhos elegidos para a coleta de dados. Em seguida são expostas e discutidas as opiniões dos docentes acerca da ginástica geral. E, por fim, o mesmo ocorrerá em relação aos saberes de GG considerados, pelos pesquisados, como necessários à formação inicial em educação física.

Ressaltamos que esse estudo busca contribuir com a formação inicial em educação física, favorecendo a conquista de transformações na área, haja vista que como afirma [Zeichner \(2000\)](#), ainda hoje os professores, de maneira geral, não são preparados suficientemente para serem bem sucedidos.

O caminho percorrido

O presente estudo, que se caracteriza como qualitativo do tipo descritivo. Escolhemos o método *Delphi* dentre as abordagens metodológicas qualitativas, pois este método, originalmente idealizado para gerar consenso grupal, também tem mostrado ser um instrumento que pode ser usado para coletar e relatar julgamentos e previsões de uma população específica sobre um evento futuro, sobretudo relacionado aos estudos sobre formação profissional.

A técnica *Delphi*, de acordo com [Milholland et al. \(1973\)](#), [Miranda \(1991\)](#), [Lindeman \(1975\)](#) e [Thomas e Nelson \(2002\)](#), é uma maneira de se obter opiniões de determinado grupo de especialistas, além de possibilitar a combinação dos conhecimentos advindos dos participantes, por meio da aplicação de uma série de questionários, visando a produção de consenso em relação ao assunto(s), para o qual não se têm dados suficientes ou até mesmo contraditórios.

As informações derivadas do método podem constituir-se em valiosos dados para implementação curricular, pois os especialistas procuram prever comportamentos, habilidades e conhecimentos necessários à preparação profissional. O método *Delphi*, muitas vezes é utilizado, para “determinar a programação do conteúdo curricular, para decidir sobre os objetivos mais importantes de um programa e concordar sobre as melhores abordagens para

resolução de problemas” ([THOMAS e NELSON, 2002, p.289](#)).

Com o objetivo de definir os participantes do estudo, num primeiro momento, entramos em contatos com as três instituições de ensino superior do município de Maringá que possuem o curso de educação física, sendo duas particulares (Centro Universitário de Maringá – CESUMAR e Unidade de Ensino Superior Ingá Ltda – UNINGÁ) e uma estadual (Universidade Estadual de Maringá – UEM). Em seguida, selecionamos os docentes participantes da pesquisa a partir do seguinte critério: que atuassem na formação inicial em educação física há, no mínimo, cinco anos. Estabelecemos esse critério para a escolha dos participantes, por entendermos que a experiência profissional contribuiria com as discussões acerca da problemática abordada.

A partir disso, foi enviada uma carta convite para os professores para comporem o grupo de especialistas explicando-lhes a metodologia a ser utilizada. A amostra se constituiu inicialmente por 40 docentes, entretanto, esse número reduziu-se para 15 ao final da pesquisa, devido à liberdade de desistência expressa no termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos participantes. Todos os pesquisados foram informados sobre a divulgação e publicação dos dados coletados no estudo, que foi aprovado pelo comitê Permanente de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, por meio do processo nº. 0295.0.093.000-07, parecer nº. 004/2008.

Na seqüência, iniciamos a coleta de dados. Na primeira fase ou primeiro instrumento, submetemos ao grupo de especialistas um questionário com duas questões abertas, cujas respostas foram tratadas por análise de conteúdo proposta por [Bardin \(1977, p.38\)](#), a qual é entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, determinando os itens das fases subseqüentes. Mediante ao exposto, solicitamos aos participantes que, ante o objetivo da pesquisa respondessem: 1) Qual é o seu entendimento de ginástica geral? e, 2) Sendo a ginástica uma área de conhecimento da educação física e a ginástica geral umas das representações gímnicas com representatividade no cenário mundial, nacional e estadual, liste quais conhecimentos de ginástica geral deveriam se fazer presentes na formação inicial em educação física?

Após a análise das respostas obtidas, por meio da análise de conteúdo ([BARDIN, 1977](#)), foi confeccionado o segundo instrumento, com 41 entendimentos e 59 conhecimentos, ambos referentes à ginástica geral, e enviado aos participantes para que tomassem ciência das opiniões do grupo e opinassem sobre as respostas obtidas no primeiro instrumento. No segundo momento, os participantes atribuíram grau de importância a cada conhecimento listado (nenhuma=0, muito pequena=1, pequena=2, razoável=3, grande=4 e, muito grande=5). O nível de consenso esperado era de que todas as respostas possuísem mediana, moda e média igual ou superior a quatro na importância atribuída.

A partir da análise dos questionários respondidos no segundo instrumento, foi elaborado o terceiro instrumento que refletia as respostas dos participantes e cuja construção foi baseada na estatística descritiva, na qual foram destacados 12 entendimentos de GG referentes à questão 1 e 23 conhecimentos concernentes à questão 2. Estas respostas destacadas obtiveram mediana e moda igual ou superior a quatro na valoração atribuída. Novamente, foi solicitado aos participantes da pesquisa a atribuição de grau de importância a cada resposta.

Da análise do terceiro instrumento, na questão 1 restaram 7 entendimentos apresentados pelos docentes e, na segunda questão 19 conhecimentos. Esses representam o consenso obtido por meio da coleta de dados, com relação, aos entendimentos dos docentes acerca da ginástica geral, e, aos conhecimentos dessa manifestação necessários à formação inicial em educação física e que serão discutidos a seguir.

Apresentação e discussão dos resultados

Conhecer a complexidade da ginástica geral na formação inicial em educação física é importante, visto que, de acordo com [Ayoub \(2004\)](#), é uma ginástica capaz de atender a dimensão humana do indivíduo, possibilitando a reconstrução da ginástica como uma prática corporal que permite que seus elementos transitem entre seu núcleo primordial, entre a ginástica científica e as diversas manifestações contemporâneas, sendo assim, uma possibilidade de reencontro do lúdico com o artístico. [Souza \(1997, p. 63\)](#), salienta que a abordagem no contexto universitário faz-se necessário “por constituir a Ginástica uma das principais manifestações da Educação Física, desde a sua origem até os dias de hoje, caracterizando-se

como uma parte relevante do conhecimento produzido e transmitido no contexto acadêmico”.

Sendo assim, os resultados da investigação são abordados a partir da descrição dos dados coletados por meio do método *Delphi*. Esses indicam os entendimentos acerca da ginástica geral e os conhecimentos que deveriam se fazer presentes na formação de professores/profissionais de educação física na

opinião dos docentes universitário participantes do estudo.

No quadro 1 apresenta-se a categorização dos entendimentos de ginástica geral listados pelos professores por meio do consenso obtido a partir das respostas dos participantes do estudo, para a questão “qual é o seu entendimento de ginástica geral?”.

Nº	CATEGORIA	Unidades de Significado (US)	Somatória da Freqüência das US
1	Uma modalidade ginástica que se apropria das diversas manifestações da cultura corporal	2, 5, 18, 19	9
2	Uma manifestação gímnica que acolhe diferentes formas de expressão corporal humana, associadas a um processo educativo	20, 32	2
3	Modalidade que permite a utilização ou não de diferentes tipos de materiais de pequeno e grande porte, oficiais, convencionais e não convencional	34	1

Quadro 1. Entendimentos de ginástica geral a partir do depoimento dos participantes do estudo, organizados em 3 categorias.

Na categoria 1, apresentada no do quadro 1, nota-se que a ginástica geral se apropria das mais diversas manifestações da cultura corporal, como elementos das danças, lutas, jogos, ginástica, teatro, artes circenses, música, outras atividades de expressão, como fonte de conhecimentos para a construção de sua área específica e peculiar.

Verificamos na categoria 2, que a ginástica geral, apresenta-se, como um saber enriquecedor a ser desenvolvido, principalmente no contexto escolar, haja vista, que possibilita aos alunos mergulharem no encantador universo da ginástica.

Ao analisar as categorias 1 e 2 a partir do referencial teórico da área, percebemos que essas se aproximam das idéias apresentadas por autores que estudam a ginástica geral, como [Souza \(1997\)](#), [Ayoub \(1998\)](#), [Soares \(1999\)](#), [Barbosa-Rinaldi \(2004\)](#), entre outros. Relacionado ao assunto, [Ayoub \(2001, p.30\)](#), afirma que a ginástica geral acolhe todas as “práticas corporais que se tornam patrimônio da humanidade, as quais foram sendo construídas pelo ser humano com determinados significados conferidos por diferentes contextos históricos culturais”. A autora ainda considera a GG como um conhecimento a ser tratado na educação física escolar ([AYOUB, 1998](#)).

No entanto, as categorias 1 e 2 distanciam-se do referencial da área, por não apresentar características essenciais da ginástica geral, como, a possibilidade de participação de todos, respeito aos limites individuais, liberdade e criatividade gestual, além de ser uma manifestação gímnica sem fins competitivos.

Essas características, dentre outras, evidenciam que o seu saber não é único e definido, mas repleto de possibilidades que motivam e oportunizam o conhecimento e a vivência das mais variadas manifestações da cultura corporal no contexto de liberdade gestual que preconiza a formação humana.

A categoria 3 nos remete tanto ao contexto da formação inicial, como o escolar e não escolar, pois, pelo fato trazer a GG como uma manifestação que permite a utilização de diversos materiais, sejam eles, oficial ou não, industrializado ou artesanal, tradicional ou não tradicional, possibilita a criatividade numa busca desafiadora de novas experiências para seus participantes. Essa característica é importante, não só por ser um facilitador para a experiência gímnica, mas também, pelo fato, da utilização de materiais não tradicionais ser um fator propício para o trabalho com a ginástica geral, “pois o material está na escolha do possível, podendo ser buscado até mesmo na natureza” ([PARRA-RINALDI, PAOLIELLO, 2008, p. 27](#)).

Vale salientar que alguns dos entendimentos de ginástica geral listados pelos professores inicialmente, que foram eliminados no decorrer da pesquisa por não atingirem consenso no necessário grau de importância, poderiam ter permanecido para que contribuíssem com a compreensão dessa manifestação, uma vez que apontavam características consideradas relevantes pelo referencial teórico da área, como por exemplo, uma modalidade demonstrativa sem fins competitivos, que permite o acesso irrestrito de todos os sujeitos, possível de ser praticada em qualquer idade e contexto, favorecendo a

produção coletiva e respeitando as individualidades.

A não relevância desses itens, por parte do grupo pesquisado, aponta o desconhecimento da literatura referente à manifestação em questão, haja vista que desconsideram características indispensáveis a mesma.

Ainda vale ressaltar, que o fato da GG ser uma modalidade sem finalidades competitivas, não a obriga ser demonstrativa, pois, se a considerarmos somente como uma ginástica de demonstração poderemos limitar sua análise e compreensão. Ao entendê-la apenas como uma ginástica a ser demonstrada em festivais, podemos estar aprisionando-a “dentro daquilo que pode ser o seu próprio produto – uma apresentação, uma composição ou coreografia. Significa compreendê-la apenas enquanto um produto, desconectada de um processo” (AYOUB, 1998, p.89).

Ao analisar os dados coletados, pudemos estabelecer uma conceituação de ginástica geral a partir dos docentes participantes da pesquisa: uma ginástica que se apropria das mais diversas manifestações da cultura corporal como danças, lutas, jogos, ginásticas e das atividades de expressão associadas ao teatro, às artes circenses e a música. Suas composições coreográficas podem ser tematizadas permitindo um intenso processo educativo que expressa a diversidade da produção humana nas criações rítmicas, expressivas e artísticas. Além do mais, sua prática permite, oportuniza e promove a utilização de diferentes tipos de materiais (pequeno e grande porte, oficiais, convencionais ou não), bem como, atividades sem utilização de aparelhos.

Se comparada ao entendimento de GG do Grupo Ginástico Unicamp, segundo [Pérez Gallardo e Souza \(1996, p. 292\)](#), que a evidenciam como sendo

uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, construída, Artística, Rítmica, Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Danças, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.) de forma livre, criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes,

observamos que há concordância entre as definições. Entretanto, entendemos que a definição apresentada pelos professores não traz todas as especificidades quando nos baseamos em [Ayoub \(1998\)](#), que ressalta que os pilares fundamentais que sustentam a ginástica geral na contemporaneidade estão projetados em

características como: a não competitividade, a participação irrestrita de todos, o divertimento, o prazer, a simplicidade, a ludicidade, a liberdade de expressão e o não pré-estabelecimento de regras. Também porque para [Nista-Piccolo \(1995, p. 119\)](#), a essa manifestação

busca atingir uma liberdade gestual em qualquer nível de complexidade, além de se basear nas experiências individuais dos alunos. Tem como características básicas promover o congaçamento num caráter descontraído de festa, enfatizar o trabalho grupal, oferecendo diferentes possibilidades de atividade, mas visando resgatar elementos culturais.

Desse modo, a partir do referencial teórico da área e das respostas obtidas pelos docentes participantes da pesquisa, elaboramos uma possível conceituação de GG, considerada por nós mais abrangente, seria esta: uma ginástica articulada às demais manifestações da cultura corporal (danças, lutas, jogos, ginásticas, esportes, artes circenses, musicais e cênicas, entre outras) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social que a integra. Uma prática corporal que permite a utilização de diferentes materiais, de pequeno e grande porte, oficiais, convencionais e não convencional, bem como, atividades sem utilização de aparelhos. Possibilita a participação irrestrita de todos os indivíduos, podendo ser praticada em qualquer idade e contexto, tendo como princípio o respeito aos limites de cada um. Não possui fins competitivos, o que provoca a valorização da subjetividade, autonomia, liberdade e criatividade gestual durante o processo de experimentação e construção coreográfica. Como resultado do trabalho com a ginástica geral, normalmente são realizadas composições coreográficas, que podem ser tematizadas ou não, inseridas num intenso processo educativo que expressa a diversidade da produção humana nas criações rítmicas, expressivas e artísticas, preconizadas pela formação humana.

Ressaltamos que o método utilizado nesse estudo, favoreceu para que ao final da pesquisa nos aproximássemos da conceituação presente na literatura vigente. Também observamos que, inicialmente, nem todas as respostas dos docentes tinham aproximação com o referencial da área, o que foi modificado ao final da pesquisa, permitindo assim que os participantes da pesquisa estudassem e refletissem sobre o assunto em questão.

Da análise da segunda questão obtivemos subsídios para a construção do quadro 2, o qual apresenta a categorização dos conhecimentos de

ginástica geral elegidos como necessários à formação inicial em educação física por meio do

consenso das respostas dos participantes do estudo.

Nº	CATEGORIA	Unidades de Significado (US)	Somatória da Freqüência das US
1	Conhecimentos da cultura corporal	13, 14, 15, 30, 31,33,	12
2	Conhecimento e desenvolvimento dos aspectos físico e biológico do corpo humano	51, 59	15
3	Conhecimentos das manifestações ginásticas	1, 2, 11	9
4	Conhecimentos da ginástica geral	26, 27, 28, 47, 48	5

Quadro 2. Conhecimentos de ginástica geral necessários à formação inicial em educação física, a partir das respostas dos docentes participantes do estudo, que foram organizados em 4 categorias.

No quadro 2, observa-se que a GG abarca uma amplitude de saberes que transitam desde os conhecimentos específicos das diferentes áreas da educação física até os característicos da ginástica geral. Isso fica evidente na categoria 2, que apresenta conteúdos já abordados em outras áreas específicas do conhecimento, como a anatomia, a fisiologia, a biomecânica, princípios do treinamento físico, entre outros. Dessa forma, acreditamos que não há necessidade de serem tratados como saberes específicos das disciplinas gímnicas que trabalham com a ginástica geral, mas sim suas aproximações, uma vez que, esses conhecimentos não serão abordados isoladamente quando presentes na formação inicial em educação física serão tratados paralelamente por outras disciplinas que integram as áreas específicas do conhecimento. [Barbosa-Rinaldi \(2004, p. 138\)](#), esclarece que

[...] os conhecimentos que caracterizam a área devam ganhar destaque, ao mesmo tempo que não podemos perder de vista todas as dimensões do conhecimento a serem contempladas na formação inicial. Isto porque existem outras disciplinas no currículo que se encarregam de tratá-las dentro da sua especificidade. Devemos garantir que não haja sobreposição de conhecimento e que não ocorra a fragmentação dos mesmos ao permitir que os conhecimentos transversais se façam presentes nas disciplinas, nas reflexões das diferentes interfaces do conhecimento gímnico.

Entretanto, a mesma autora defende ser preciso pensar os conhecimentos de maneira não fragmentada, pois é por meio deles que o professor terá condições de perceber os desafios de sua atuação, só então, poderá refletir criticamente sobre a coletividade do processo educativo no contexto escolar ou fora dele.

Vale ressaltar que, a crise da educação prevalecente até os dias atuais, é alicerçada pela forte tendência da racionalidade técnica e de suas características como a instrumentalização do ensino e a fragmentação dos conhecimentos nos cursos de formação de professores, provocando a expropriação dos saberes por parte

dos profissionais. Autores como [Apple e Teitelbaun \(1991\)](#), [Orza e Lawn \(1991\)](#), [Wenzel \(1994\)](#), [Hipólito \(1997\)](#), entre outros, ressaltam que os professores passaram e ainda passam por um processo de proletarização e desqualificação profissional, que fundamenta-se no fato do professor ter se tornado um trabalhador coletivo e assalariado a partir das relações estabelecidas pelo sistema capitalista, o qual contribuiu para que o mesmo perdesse o controle sobre seu processo de trabalho e conseqüentemente a perda de sua importância social.

Desse modo, na medida em que o professor se torna um profissional desqualificado, como bem observa [Barbosa-Rinaldi \(2008, p.192\)](#), ele “não perde apenas o controle sobre o seu próprio trabalho, mas também os meios para buscar romper com o sistema vigente rumo a uma prática transformadora”.

A categoria 2 representa 37% dos conhecimentos apontados, e esses se relacionam a uma visão biológica/funcional e formativo/funcional. Direcionando os saberes gímnicos à melhoria funcional do organismo, retomando assim, sua função médica e higiênica, sendo um excelente meio para a manutenção e contribuição na melhoria da saúde física e mental. Ao considerar a saúde veiculada apenas ao seu aspecto biológico, vamos ao encontro da visão hegemônica da educação física, na qual é entendida como sinônimo da educação para a saúde, como promotora da saúde ([BRACHT, 1999](#)).

Nas categorias 1, 3 e 4, observamos a presença de conhecimentos intrínsecos à ginástica geral, como por exemplo, os elementos da cultura corporal, com destaque às manifestações gímnicas, bem como saberes que tratam das especificidades da GG, como seus aspectos histórico, pedagógico, metodológico e

conceituais, além da apresentação de sua relação com os contextos escolar e não escolar, aproximando-se do que se preconiza na literatura da área ([SOUZA, 1997](#); [BARBOSA, 1999](#); [BARBOSA-RINALDI, 2004](#); [AYOUB, 1998](#); [NISTA-PICCOLO, 1995](#); [PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1996](#)).

Na categoria 1 temos 29% dos conhecimentos listados, e estão orientados à cultura corporal. Saberes relacionados à experimentação gímnica interligada às manifestações expressas pela cultura corporal, além da aprendizagem musical e de formas gestuais diversificadas com ou sem aparelhos, de grande ou pequeno porte, tradicionais ou não tradicionais, rompendo assim com a reprodução técnica dos movimentos estabelecidos pelas ginásticas competitivas, tendo como base um intenso processo educativo, fortalecendo as possibilidades de intervenção no ambiente escolar por meio da ginástica geral.

Na categoria 3 encontramos 22% das respostas e esses se referem aos aspectos relacionados às diferentes manifestações gímnicas competitivas. As ginásticas divulgadas pela mídia, como a ginástica artística e a ginástica rítmica, ganham força, perante os especialistas pesquisados, em detrimento das demais manifestações ginásticas competitivas e não competitivas.

Apenas 12% dos conhecimentos relacionam-se aos conhecimentos específicos da ginástica geral e suas implicações e esses são encontrados na categoria 4, como por exemplo, a apresentação de seus aspectos históricos e conceituais, a GG como conhecimento instituído da educação física e, conseqüentemente, parte integrante da formação inicial, e como deveria ser sua abordagem dentro e fora da escola.

A partir dos conhecimentos listados, percebemos um distanciamento da literatura da área em algumas categorias, sobretudo quando se relaciona aos aspectos físico e biológico. Defendemos, assim, ser necessário um diálogo da GG com os saberes já abordados em outras disciplinas. Todavia, é imprescindível para sua legitimação nas instituições de ensino superior, bem como na escola e em outros espaços, que seus saberes específicos tenham espaço próprio na formação do professor de educação física.

Para [Souza \(1997\)](#), considera-se como conteúdo da GG, os elementos da cultura

corporal que constituem modalidades de expressão corporal como as ginásticas, as danças, os esportes, as lutas, os jogos, as brincadeiras, as artes musicais, as artes cênicas, as artes plásticas e as experiências de vida dos alunos, se adequando sempre ao interesse e necessidade do grupo.

A partir dos resultados dessa pesquisa sobre a visão dos docentes que atuam no ensino superior, e, referendados em autores como [Barbosa \(1999\)](#), entendemos que, existem lacunas relacionadas à ausência de conhecimentos necessários à formação em educação física, principalmente no tocante a ginástica geral. Com isso não queremos afirmar que todos os conhecimentos produzidos historicamente deveriam estar nos currículos de formação inicial, mas sim que os acadêmicos devem ter uma noção mínima da abrangência do universo dos saberes da área, além de ter uma proximidade maior com o que consideramos essencial para a formação. No caso desse estudo, defendemos que a GG é essencial para quem irá atuar na escola, portanto, sua presença é importante, notadamente nos cursos de licenciatura em educação física.

Dentre o vasto campo de atuação, vemos na educação física escolar um dos locais apropriados para o trato da GG, na qual auxiliará de maneira significativa na formação do aluno, uma vez que a entendemos como parte da construção histórico-cultural da humanidade. Sendo assim, necessitamos atentar para a formação profissional de licenciatura em educação física, haja vista que é por meio dessa formação que os futuros profissionais atuarão nos três níveis de ensino da educação básica.

A ginástica, que é uma manifestação clássica da cultura corporal, de acordo com [Souza \(1997\)](#), atualmente, faz-se presente em inúmeros campos de atuação, divididos em 5 grandes grupos: ginásticas de condicionamento físico, competitivas, fisioterápicas, de conscientização corporal e de demonstração, na qual a ginástica geral está inserida. Nesse sentido, [Barbosa-Rinaldi \(2004, p.77\)](#) afirma que “é direito de todo cidadão o acesso a essa área do conhecimento porque, em conjunto com outras áreas poderá contribuir para que os alunos possam participar da construção de uma realidade mais favorável para si e para todos”.

Ao defendermos a presença da GG, como conhecimento nos currículos de educação física, não queremos priorizá-la ou excluir os outros campos de atuação, mas sim atentar para o fato de que a ginástica geral também se faça presente na formação inicial. Sua presença nos cursos de formação em educação física se faz importante, visto que buscamos uma formação de qualidade, na qual os futuros profissionais adquiram subsídios suficientes para atuar nos diferentes campos de atuação da ginástica.

Nesse sentido, acreditamos que a lacuna a ser preenchida inicia-se no campo da formação

inicial de professores de educação física, já que é nessa fase que os vícios, as virtudes e as rotinas são incorporados à profissão.

Desse modo, a partir das respostas obtidas pelos participantes da pesquisa referentes aos saberes específicos da GG, da literatura e vivências na área, estruturamos uma proposta de possíveis conhecimentos de ginástica geral para serem tratados na formação inicial em educação física. Para tanto, tomamos como base elementos constitutivos da ginástica e alguns de seus campos de atuação propostos por [Souza \(1997\)](#).

Conhecimentos	Descrição
Elementos corporais (com, em e sem aparelhos)	Passos, corridas, saltos, saltitos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações, balanceamentos, circunvoluções, etc.
Elementos acrobáticos (com, em e sem aparelhos)	Rotações: no solo, no ar, em aparelhos; Apoios: no solo, em aparelhos; Reversões: no solo, em aparelhos; Suspensões: em aparelhos; Pré-acrobáticos.
Exercícios de condicionamento físico (com, em e sem aparelhos)	Para o desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas: força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora, ritmo, etc.
Aparelhos tradicionais	Pequeno porte: bola, corda, arco, fita, maçãs, etc. Grande porte: plinto, barra fixa, mesa de salto, trave de equilíbrio, cavalo com alças, trampolim, esteira, colchões, barra simétrica e assimétrica, etc.
Aparelhos não tradicionais	Bastão, tecido, pneu, câmara de ar de pneu, caixas, galões de água, engradados, bambus, garrafas, bancos, cama elástica, cadeiras, bolas de parque, bóias, etc., além de aparelhos construídos de acordo com a criatividade e cultura corporal, como barangandam, mini-trampolim de câmara de pneu.
Construção de materiais	Construção criativa de materiais adaptados à ginástica, ligados ou não à cultura vigente.
Ginásticas competitivas (olímpicas e não olímpicas)	Artística, rítmica, estética, aeróbica, acrobática, roda ginástica, tumbling, trampolim acrobático e outras.
Coreografia	Formação, direção, trajetória, planos, harmonia, sincronia, ritmo, apresentação individual e em grupo, etc.
Ginástica geral	Conhecimentos históricos, culturais, sócias, pedagógicos e metodológicos.
Manifestações da cultura corporal	Jogos, ginásticas, danças, lutas, brincadeiras, teatros, artes circenses, artes musicais, entre outros, desenvolvidos no contexto da ginástica geral.
Pesquisa	Conhecimentos e métodos de pesquisa necessários ao desenvolvimento de estudos no campo da ginástica geral.

Quadro 3. Conhecimentos necessários ao desenvolvimento da ginástica geral na formação inicial em educação física.

Vale salientar que os conhecimentos apresentados no quadro 3 não são exclusivos da GG, mas a integram. Esses também constituem outras manifestações ginásticas, bem como outros elementos da cultura corporal. Entendemos que a forma como esses poderão ser organizados nos currículos do ensino superior caberá ao corpo docente decidir, no entanto, consideramos imprescindível que esses se façam presentes na formação inicial e os relacionem com a GG, para que os futuros professores possam conhecer a amplitude da ginástica geral e com ela poder trabalhar.

Outro aspecto que defendemos é que para que os saberes referentes à GG possam ser legitimados na formação profissional em

educação física faz-se necessário a existência de disciplinas que a insiram dentro do espaço peculiar para o tratamento com os saberes ginásticos, permitindo a vivência e estudo crítico dessa manifestação por parte dos futuros docentes.

Assim, apontamos, nesse estudo, a necessidade de uma formação profissional em educação física que prepare o futuro docente para atuar nos mais diversos campos do conhecimento gímico, principalmente com a ginástica geral, já que esse se apresenta no contexto acadêmico de forma distanciada da literatura atual da área.

Sobre esse assunto [Barbosa-Rinaldi e Cesário \(2005\)](#), salientam que para a ginástica ser

inserida e tratada como conhecimento nas aulas de educação física, é importante que o professor a domine em seus aspectos teóricos e pedagógico-metodológicos, o que auxiliará na organização, seleção e sistematização desse saber. Assim, cabe às instituições formadoras, o papel de possibilitar a apropriação desses saberes e as ferramentas para a transposição no espaço escolar, para não correremos o risco de “termos profissionais que pensam ter adquirido um conteúdo pronto e acabado na graduação, sem que percebam a constante resignificação que as práticas corporais têm assumido na contemporaneidade” ([BARBOSA-RINALDI, 2004, p. 96](#)).

Contudo, apontamos como um possível caminho para o trato com esse conhecimento no ensino superior, a inserção da GG como disciplina ou como conhecimento a ser abordado nas disciplinas caracterizadas como gímnicas, possibilitando ao futuro professor/profissional a utilização dos saberes apreendidos para além da formação inicial.

Considerações finais

A idéia de propormos esse estudo está ligada a nossa preocupação com a formação de futuros professores de educação física e, de como o trato dos conhecimentos ligados à ginástica, mais especificamente a ginástica geral, está acontecendo ou acontece na perspectiva dos docentes formadores. Uma vez que, defendemos, tendo como base estudos de [Souza \(1997\)](#), [Ayoub \(2004\)](#), [Barbosa-Rinaldi \(2004\)](#), entre outros, que a GG deve ser integrada como parte dos saberes necessários à formação de futuros professores, justificando-se não só pela sua ampla possibilidade de aplicação, mas por permitir a re-construção da própria ginástica como área de conhecimento, e, por ser essa uma das principais manifestações da Educação Física, desde sua gênese até a contemporaneidade.

Os resultados da investigação revelam que a ginástica geral não alcançou o espaço desejado na formação inicial em Maringá, e que os professores pesquisados apresentam diferentes níveis de compreensão acerca dessa manifestação. Constatamos ainda que, ao estabelecer seu entendimento de GG, bem como, os saberes que julgam necessários à formação inicial, os professores a relacionam com sua área de atuação e pesquisa, não sendo vista, como

uma manifestação que possui características próprias, mas sim como apêndice de outras áreas.

Nesse sentido, os diferentes níveis de compreensão, apresentados pelos docentes, bem como os saberes de ginástica geral elegidos como necessários à formação inicial em educação física que em sua maioria apresentou-se de forma distanciada da literatura da área, justificam-se pelo fato de muitos não trabalharem com manifestações gímnicas, assim, não têm a ginástica geral como objeto de investigação. Outro fator para esse distanciamento é a forma como os currículos estão estruturados, divididos em disciplinas, nas quais não há interdisciplinariedade, favorecendo para a fragmentação do conhecimento na formação inicial.

Evidencia-se, ainda hoje, nos cursos de formação de professores em educação física, a presença do modelo da racionalidade técnica que vem acompanhado por características como, a tradição instrumentalizadora no ensino e a fragmentação do conhecimento, não permitindo aos futuros docentes pensar, analisar e refletir criticamente sobre sua prática e ações profissionais, contribuindo para a perpetuação da crise da educação.

Ressaltamos que, os profissionais e docentes, precisam pensar os conhecimentos de maneira não fragmentada, para terem condições de perceber os desafios de sua atuação, e poder refletir criticamente sobre a coletividade do processo educativo.

Salientamos que o método utilizado nesse estudo, favoreceu para que ao final da pesquisa nos aproximássemos da conceituação presente na literatura atual da área, pois, no decorrer da pesquisa foi possível manter ou modificar as opiniões expressas nas respostas, para que assim, pudessem ser reconstruídas pelos participantes.

Defendemos que as mudanças só ocorrerão na formação de professores de educação física, no tocante a ginástica geral, quando a avistarmos, como uma área do conhecimento que abre possibilidades de pesquisas que podem contribuir para o fortalecimento de sua identidade. Mas, para que isso aconteça é necessária a adequação dos currículos/conteúdos da educação física a propostas que capacitem

professores a trabalharem com esse conhecimento. Evidenciamos ainda, o quão importante é o envolvimento pessoal e coletivo dos docentes de ensino superior para que haja avanços significativos na área da ginástica e da educação física como um todo.

Enfim, acreditamos que esse estudo possibilitou-nos perceber a carência de reflexões acerca dos conhecimentos relacionados à ginástica geral na formação inicial em educação física, demonstrando a necessidade de estudos que venham contribuir na ressignificação dos entendimentos apontados, a fim de que essa manifestação ganhe um espaço substancial para romper com as limitações existentes no processo de formação rumo ao desenvolvimento de uma prática condizente com a área em questão.

Sendo assim, esse estudo poderá ser mais uma fonte, não só, de possíveis reflexões da prática pedagógica de professores universitários sobre o universo gímico e suas possibilidades, mas também poderá ser visto como um sonho a perseguir e realizar, pois, “ai de nós educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis” (FREIRE, 1989, p.99), afinal, há muito a se fazer.

Referências

ANDRADE FILHO, N. F. de. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, p. 23-37, 2001.

APLLE, M. W.; TEITELBAUN, K. Está o professorado perdendo o controle de suas qualificações e do currículo? **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 62-73, 1991.

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea**: perspectivas para a educação física escolar. 1998. 187 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls00013468>. Acesso em: 26 jan. 2009.

AYOUB, E. A Ginástica Geral no Contexto Escolar. In: I FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL. Campinas. **Anais...** Campinas, 2001, p. 30-35.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná**. 1999. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000199983>. Acesso em: 26 jan. 2009.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000349849>. Acesso em: 26 jan. 2009.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. *Revista Movimento*, Porto Alegre, n. 03, v. 14, p. 185-207, setembro/dezembro, 2008.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; CESÁRIO, M. Rhythmic Gymnastics: school reality and intervention possibilities. In: **III SCIENTIFIC BRASILIAN CONGRESS OF THE FIEP**. FIEP Bulletin, v.75, Special Edition, Article II, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, C. M. F. Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente. In: SOUSA E.S. de & VAGO T. M. (Org.). **Trilhas e partilhas**: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997. 388 p. 143-159.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 009/2001, de 18 de janeiro de 2002**. Brasília: Diário Oficial da União, 18 jan. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 07, de 31 de março de 2004**. Brasília: Diário Oficial da União, 5 abr. 2004.

FARIA JÚNIOR, A. G. de. Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. In: MOREIRA W. W. (Org.) **Educação Física & Esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 1992. P. 227-238.

FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, C. R. (Org). **O educador: vida e morte**. 9º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

HIPÓLITO, A. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

LINDEMAN, CA. **Delphi survey of priorities in clinical nursing research**. *Nurs. Res.*, 24(6), 1975.

MILHOLLAND, A. V.; HEIECK, J. J.; WHEELER, S. G. **Medical assessment by a Delphi group opinion technique**. *NEJM*, 288, 1973.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **A dança como conteúdo específico nos curso de educação física e como área de estudo no ensino superior**. 1991. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., v.1, 1997, Goiânia – Goiás. **Anais...** Goiânia: [s.n.], 1997. p. 63-71.

NISTA-PICCOLO, V. L. A Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: MARCO, A. (Org). **Pensando a Educação motora**. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Corpo e Motricidade).

ORZA, J.; LAWN, M. O trabalho docente: interpretando o processo de trabalho do ensino. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 140-158, 1991.

PARRA-RINALDI, I.; PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional em Educação Física. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

PÉREZ GALLARDO, J. S.; SOUZA, E. P. M. de. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.

SOARES, C. L. Sobre a formação profissional em Educação Física: algumas anotações. In: MARCO, A. (Org.). **Pensando a educação motora**. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Corpo e Motricidade).

SOARES, C. L. O corpo, o espetáculo, a ginástica. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., 1999, Campinas. **Anais...**Campinas [s.n.], 1999. p.19-21.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000114740> Acesso em: 26 jan. 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WENZEL, R. L. **Professor: agente da educação?** Campinas, SP: Papirus, 1994.

ZEICHNER, K. M. Formação de professores: contato direto com a realidade da escola. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte: Dimensão, v. 6, n. 34, p. 5-15, jul./ago. 2000. Disponível em: <http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/entrevistas/34.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2009.

Esse artigo foi apresentado em Sessão Temática no VI Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e *XII Simpósio Paulista de Educação Física, realizado pelo Departamento de Educação Física do IB/UNESP Rio Claro, SP de 30/4 a 03/5 de 2009.*

Endereço:

Juliana Pizani
Rua Tietê, 222, apto. 203, Zona 7,
Maringá PR Brasil
7020-210
Telefone: (44) 3028.6972
e-mail: jupizani@hotmail.com

Recebido em: 10 de fevereiro de 2009.

Aceito em: 03 de abril de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)